

valorfito® @tual

Juntos por amor à terra.

Nº 50 // junho 2026



Valorfito celebra e premeia Boas Práticas Agrícolas



A equipa da Sigeru está de parabéns por 20 anos de atividade em prol da Agricultura e do Planeta

O Sistema Valorfito celebra 20 anos de atividade e comemorou esta data histórica na noite dos Galardões da Agricultura – os Prémios Valorfito –, no dia 21 de maio, em Oeiras, premiando o desempenho de 11 dos seus Pontos de Retoma que se destacaram na promoção de boas práticas agrícolas e ambientais.

Ao longo de duas décadas de atividade, o Sistema Valorfito já recolheu e entregou para valorização mais de 7 mil toneladas de embalagens vazias de fitofármacos, adubos, rações, sementes e biocidas, contribuindo para a economia circular e a sustentabilidade ambiental.

Na cerimónia dos Prémios Valorfito 2025, que teve lugar em Oeiras, no dia 21 de maio, o Diretor-Geral do Sistema Valorfito, António Lopes Dias, destacou a evolução alcançada pelo Sistema desde a sua criação: «Nestes 20 anos fizemos muito e fizemos bem, modéstia à parte. Recolhemos mais de

7 mil toneladas de resíduos, melhorámos os processos e aproximámo-nos dos agricultores. Cada melhoria e cada operação bem-sucedidas representam um passo importante para um ambiente mais limpo e para um futuro mais sustentável».

A Sigeru continuará a investir na melhoria dos processos de recolha e gestão de resíduos agrícolas, tornando-os «*mais eficientes, inteligentes e próximos das necessidades das pessoas. Venham os próximos 20 anos com a mesma energia, a mesma ambição e o mesmo espírito de missão*», afirmou. Também Felisbela Torres de Campos, presi-



«Nestes 20 anos fizemos muito e fizemos bem», António Lopes Dias, Diretor-Geral do Sistema Valorfito



«O Sistema Valorfito é um dos exemplos da capacidade de resiliência do setor agrícola», Felisbela Torres de Campos, presidente da Croplife Portugal

dente da Croplife Portugal, salientou o contributo do Sistema para a modernização e sustentabilidade do setor agrícola nacional: «O Sistema Valorfito é um dos exemplos da capacidade de resiliência do setor agrícola e do seu contributo para a segurança do sistema alimentar». Segundo a responsável, a agricultura nacional tem demonstrado capacidade de adaptação, inovação e adoção de novas tecnologias, e prova disso é a recente classificação de Portugal como o país com o sistema alimentar e agrícola mais resiliente do mundo, liderando o Resilient Food Systems Index entre 60 países avaliados pela The Economist Impact. Com uma pontuação global de 76,83 pontos, Portugal destacou-se, sobretudo, no que diz respeito à qualidade e segurança. A responsável partilhou ainda que o mais recente relatório da Autoridade Europeia para a Segurança

dos Alimentos, referente ao ano de 2024, concluiu que a conformidade com os limites europeus para resíduos de produtos fitofarmacêuticos continua elevada, baseando-se na análise de mais de 125 mil amostras de alimentos recolhidos em toda a Europa.

Um caso de sucesso da gestão de resíduos em Portugal

Já Manuela Cordeiro, Secretária Executiva das divisões agroquímica e gestão de pragas e saúde ambiental da Groquifar, sublinhou que o Sistema Valorfito «consolidou-se como um dos grandes casos de sucesso da gestão de resíduos em Portugal. O Sistema transformou uma obrigação legal numa verdadeira parceria de confiança entre produtores, distribuidores, agricultores e agora também as empresas de gestão de pragas urbanas».

A renovação da licença atribuída pela Agência Portuguesa do Ambiente ao sistema Valorfito até 2034 abre perspectivas positivas para o futuro da atividade. «Os próximos 20 anos podem e devem ser ainda mais brilhantes do que os 20 anteriores», concluiu.



«O Sistema Valorfito é um dos grandes casos de sucesso da gestão de resíduos em Portugal», Manuela Cordeiro, Secretária Executiva das divisões agroquímica e gestão de pragas e saúde ambiental da Groquifar

20 anos de Sistema Valorfito

+7.000 t

resíduos recolhidos

Sistema Valorfito em 2025

737 t

resíduos recolhidos

22,8%

Taxa de retoma global do Sistema Valorfito

100%

dos resíduos recolhidos entregues para reciclagem



6

Número de OGR

294

Número de OE aderentes

1 102

Pontos de Retoma ativos

1 244

Número de levantamentos

Em 2025 o Sistema Valorfito preveniu a emissão de 636,2 t CO₂ para a atmosfera, por via do encaminhamento dos resíduos de embalagem para reciclagem e valorização, o equivalente a **1628 barris** ou **221 toneladas de petróleo**.

636,2 t CO₂

O que corresponde a

1 628 barris ou

221 t

de petróleo



Restaurante do Verso Rooftop, em Oeiras, local da cerimónia dos Prémios Valorfito 2025



Parabéns pelos 20 Anos do Sistema Valorfito!



O humorista António Jorge Serafim animou a noite dos Prémios Valorfito



O grupo 'Os Alentejanos' brindou os participantes com Cante Alentejano, Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO desde 2014

E os premiados são...

PRÉMIO EXCELÊNCIA | PRÉMIO CRESCIMENTO ALENTEJO ALPAGRO



Com três anos e meio de atividade, a Alpagro – Inovação Agrícola, localizada em Ferreira do Alentejo, arrecadou dois prémios, um reconhecimento particularmente significativo para uma empresa tão jovem. “É uma enorme satisfação e, sem dúvida, um grande incentivo para continuarmos a trabalhar”, revela Leonardo Duarte, um dos dois sócios-gerentes da empresa. A Alpagro dispõe de instalações próprias, conta com sete colaboradores e presta aconselhamento técnico especializado aos seus clientes. “Estamos numa zona de grande dinamismo agrícola e trabalhamos com fornecedores que investem fortemente na inovação, nomeadamente no desenvolvimento de produtos mais amigos do ambiente. Felizmen-

te, a empresa tem vindo a crescer”, partilha. Desde o início da atividade, a Alpagro aderiu ao Sistema Valorfito como Ponto de Retoma, uma decisão que considerou natural e alinhada com os valores da empresa. “Para nós fazia todo o sentido, porque a responsabilidade ambiental já era uma preocupação e queríamos continuar a promover as boas práticas agrícolas junto dos nossos clientes”, explica. O alargamento dos fluxos de resíduos agrícolas abrangidos pelo Sistema Valorfito é encarado por Leonardo Duarte como uma mais-valia. “Já estamos a receber as novas embalagens e também a sensibilizar os agricultores para esta realidade. Acreditamos que existe um grande potencial de crescimento, sobretudo no caso dos big bags de fertilizantes”, assegura.

Instituição apoiada em nome do PR premiado (400€):

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo



PRÉMIO COOPERATIVA | PRÉMIO CRESCIMENTO LITORAL CENTRO COOPERATIVA AGRÍCOLA DO BEBEDOURO



“Estes dois prémios representam o reconhecimento do trabalho que temos desenvolvido ao longo dos últimos anos e reforçam a nossa responsabilidade ambiental. Vamos divulgar esta distinção junto dos nossos agricultores, porque estes prémios também são deles. Aliás, sem eles não estaríamos aqui”, afirma Aurélio Rocha, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola do Bebedouro. Atualmente, os agricultores estão mais conscientes da necessidade de entregar as embalagens vazias para valorização. “Tem-se verificado uma evolução gradual ao longo dos anos, mas hoje o agricultor está muito mais consciente da importância de encaminhar corretamente estes resíduos. A

maioria entrega as embalagens no Ponto de Retoma da cooperativa, mas também fazemos recolhas diretamente nas explorações agrícolas sempre que nos é pedido. Mesmo os agricultores mais idosos já aderem a esta prática com naturalidade”, explica.

Relativamente aos novos fluxos de resíduos agrícolas abrangidos pelo Sistema Valorfito, a cooperativa já está a receber as novas tipologias de embalagens. *“Ainda estamos numa fase de adaptação, mas acredito que a entrega destes novos resíduos venha a aumentar significativamente”,* antecipa o responsável.

Localizada no concelho de Montemor-o-Velho, no distrito de Coimbra, a Cooperativa Agrícola do Bebedouro dispõe de duas lojas e presta assistência a cerca de 2.000 associados, maioritariamente produtores de milho, mas também de arroz e culturas hortícolas.

Instituição apoiada em nome do PR premiado (400€):

Centro Social e Paroquial da Carapinheira





PRÉMIO CRESCIMENTO ALGARVE MARREIROS



MARREIROS

“A Marreiros já recebeu vários prémios ao longo dos últimos 20 anos. Aliás, creio que fomos a primeira empresa a ser distinguida na primeira edição destes prémios, uma vez que a cerimónia começa tradicionalmente pelo Algarve. Esta distinção representa um compromisso renovado com a sustentabilidade do setor”, afirma Sérgio Marreiros, CEO da Marreiros, empresa localizada em Faro com mais de 45 anos de atividade. Relativamente ao alargamento dos resíduos agrícolas abrangidos pelo Sistema Valorfito, o responsável reconhece que ainda existe um trabalho importante de sensibilização a fazer junto dos agricultores. “A maior parte dos agricultores ainda não tem

conhecimento destas novas possibilidades, pelo que cabe aos distribuidores divulgar que o leque de resíduos que podem ser entregues aumentou significativamente. Por outro lado, também nós distribuidores temos de adaptar as nossas instalações para receber um volume muito superior de embalagens vazias, uma vez que estes novos fluxos representam quantidades bastante expressivas”. Sérgio Marreiros deixa ainda um apelo para que o Sistema acompanhe este crescimento: “Para evitar constrangimentos, este alargamento vai exigir um reforço da capacidade de resposta do Valorfito, nomeadamente através de recolhas mais frequentes e céleres. Esse será o grande desafio desta nova fase, mas estou confiante de que o Sistema conseguirá dar uma resposta eficaz”.

*Instituição apoiada em nome do PR premiado (150€):
Associação Oncológica do Algarve*

PRÉMIO CRESCIMENTO RIBATEJO AGROLEGÃ



Tudo para a Agricultura

“É com enorme satisfação que recebemos este prémio do Valorfito, porque representa o reconhecimento do trabalho que temos vindo a desenvolver e demonstra que estamos no caminho certo para sermos cada vez mais sustentáveis. Tratando-se de uma empresa que o nosso grupo adquiriu apenas no ano pas-

sado, esta distinção tem um significado ainda mais especial para nós”, afirma Rita Presume, diretora de operações do Grupo Borrego Leonor & Irmão, sediado em Almeirim.

Fundada há 20 anos, a Agrolegã, como o próprio nome indica, está localizada na Golegã e dedica-se à comercialização de fatores de produção agrícola, desenvolvendo a sua atividade sobretudo na região do Ribatejo.

Instituição apoiada em nome do PR premiado (150€):

APABA – Os Bons Amigos Golegã





PRÉMIO CRESCIMENTO OESTE REGAOESTE



“É sempre gratificante receber um prémio, porque representa o reconhecimento do trabalho que temos vindo a desenvolver. A Regaoeste tem feito um esforço significativo na sensibilização dos agricultores para a entrega das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, contribuindo para o aumento das quantidades recolhidas”, afirma a Regaoeste.

A empresa destaca também a importância do trabalho desenvolvido pelo Sistema Valorfito ao longo das últimas duas décadas. *“A proteção do ambiente é uma preocupação crescente da sociedade e a criação do Sistema Valorfito veio demonstrar que o setor agrícola está empenhado em adotar práticas cada vez mais sustentáveis”.*

Relativamente ao alargamento dos resíduos agrícolas abrangidos pelo Sistema Valorfito, a Regaoeste considera que

esta medida responde a uma necessidade há muito identificada pelos agricultores. *“Muitos agricultores já nos questionavam sobre o destino a dar a resíduos como as embalagens de batata-semente ou de fertilizantes, o que demonstra uma crescente consciência ambiental por parte dos produtores. Por isso, acredito que a recolha destes materiais venha a crescer rapidamente”.*

Ainda assim, a empresa deixa um alerta para os desafios logísticos associados ao aumento dos volumes recolhidos. *“Será necessária uma coordenação muito estreita entre o Valorfito e os Pontos de Retoma para garantir que as recolhas decorrem de forma célere e eficiente. Com este alargamento, a quantidade de resíduos recebidos será significativamente maior e teremos de assegurar a capacidade necessária para responder adequadamente a esse crescimento”.*

Instituição apoiada em nome do PR premiado (150€):

***Hospital de Torres Vedras
- Hospital de Dia - Serviço de Oncologia***

PRÉMIO CRESCIMENTO INTERIOR CENTRO A. GAUDÊNCIO FERREIRA & FILHOS



“Os prémios são sempre bem-vindos e ficámos muito satisfeitos com esta distinção. Por um lado, é um sinal de que estamos no caminho certo, por outro, constitui uma motivação adicional para continuarmos a trabalhar e procurarmos alcançar novos reconhecimentos”, afirma Hugo Carrão, um dos responsáveis pela A. Gaudêncio Ferreira & Filhos, empresa sediada em Castelo Branco.

O crescimento das quantidades de embalagens retomadas pela empresa não surpreende o responsável, que identifica vários fatores para o sucesso do Sistema de recolha e valorização dos resíduos agríco-

las. “Numa fase inicial foi mais difícil, porque era necessário explicar aos agricultores o que era o Sistema Valorfito e como funcionava. Mais tarde, as formações obrigatórias para aplicação de produtos fitofarmacêuticos também contribuíram para aumentar a sensibilização dos produtores para a importância da entrega das embalagens vazias. Hoje, a preocupação com o ambiente é muito maior e, muitas vezes, são os próprios agricultores que nos pedem os sacos para acondicionar as embalagens”.

Quanto à importância do Sistema Valorfito para o setor agrícola, Hugo Carrão é perentório: “O Valorfito contribuiu para tornar a agricultura mais sustentável. Foram criados procedimentos, os produtores aderiram e os resultados têm sido bastante positivos. Atualmente, a entrega das embalagens vazias já faz parte da rotina dos agricultores”.

Por essa razão, acredita que o alargamento dos fluxos de resíduos agrícolas abrangidos pelo Sistema também produzirá bons resultados, embora ressalve que ainda é cedo para tirar conclusões. “Estamos numa fase muito inicial e é preciso dar tempo ao tempo”.

Fundada em 2008, a A. Gaudêncio Ferreira & Filhos deu continuidade a uma atividade de comercialização de fatores de produção iniciada várias décadas antes pelo sogro de Hugo Carrão, enquanto empresário em nome individual. Atualmente, a empresa dispõe de três lojas, localizadas na Guarda e no Fundão.

Instituição apoiada em nome do PR premiado (150€):

Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Branco





PRÉMIO INTERIOR NORTE DOURO REGAS

DOURO REGAS

“Receber este prémio tem um significado muito especial para nós. Por um lado, representa o reconhecimento do trabalho que temos vindo a desenvolver e, por outro, constitui um incentivo para continuarmos a melhorar”, afirma Maria Julieta da Silva, proprietária da Douro Regas. Localizada em Trevões, no concelho de São João da Pesqueira, a empresa tem desempenhado um papel importante na sensibilização dos agricultores para a correta gestão das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos. “O aumento das quantidades recolhidas deve-se, em grande medida, ao trabalho de proximidade que desenvolvemos junto dos agricultores. Procuramos sensibilizá-los para a importância da entrega das embalagens e recordar-lhes os procedimentos corretos de manuseamento e lavagem. Costumo dizer-lhes que podem

trazer embalagens mesmo que não tenham sido compradas na nossa loja. No entanto, também reconheço que os agricultores estão hoje muito mais conscientes das questões ambientais”. A empresa já começou igualmente a receber os novos fluxos de resíduos agrícolas abrangidos pelo Sistema Valorfito. “Ainda estamos numa fase inicial de adaptação, mas acredito que tudo irá correr bem”, adianta. Quanto ao balanço dos 20 anos de atividade do Sistema Valorfito, Maria Julieta da Silva não tem dúvidas quanto ao seu impacto positivo. “O trabalho desenvolvido pelo Sistema Valorfito é extremamente importante para a proteção do ambiente. Graças a esta iniciativa, deixámos de ver situações que eram frequentes no passado, como a queima de embalagens ou o seu abandono no campo”. Situada no coração do Alto Douro Vinhateiro, a Douro Regas tem na vinha a principal cultura associada à sua atividade, seguida do olival e do amendoal.

*Instituição apoiada em nome do PR
premiado (150€):
Pesqueirâmica - IPSS*

PRÉMIO CRESCIMENTO LITORAL NORTE ALEXANDRINA E LINO



“Ficámos muito satisfeitos por receber este prémio. É, sem dúvida, o reconhecimento do trabalho que temos desenvolvido para aumentar a quantidade de embalagens vazias recolhidas e também da nossa preocupação com a sustentabilidade ambiental. Felizmente, os agricultores, incluindo os de faixas etárias mais avançadas, estão hoje muito mais sensibilizados para a importância da reciclagem”, afirma Ana Luísa Lino, engenheira agrónoma e responsável pela Alexandrina e Lino.

Localizada na Póvoa de Varzim, a empre-

sa desenvolve a sua atividade em duas áreas de negócio: a produção de plantas hortícolas em viveiro e a comercialização de fatores de produção agrícola. Grande parte do trabalho de sensibilização é realizado diretamente junto dos agricultores. *“Incentivamos os produtores a entregarem as embalagens vazias, esclarecemos eventuais dúvidas sobre o funcionamento do Sistema Valorfito e, durante a assistência técnica no campo, fazemos questão de reforçar a importância desta prática. Houve uma evolução muito positiva da consciência ambiental dos agricultores. Felizmente, já não é comum encontrar embalagens abandonadas no campo. Essa realidade pertence, em grande medida, ao passado”,* explica Ana Luísa Lino, que é também filha dos proprietários da empresa.

Com o Sistema Valorfito a assinalar duas décadas de atividade, a responsável faz um balanço globalmente positivo do seu contributo para o setor. *“O Sistema Valorfito veio dar resposta a uma necessidade para a qual não existia uma solução estruturada e, de um modo geral, funciona bem. O único aspeto que considero poder ser melhorado é o intervalo entre o pedido de recolha e a recolha efetiva, uma vez que, por vezes, não é possível encaminhar todas as embalagens armazenadas no Ponto de Retoma”.*

Instituição apoiada em nome do PR premiado (150€):

Bombeiros Voluntários da Póvoa do Varzim



PRÉMIO CRESCIMENTO AÇORES COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANTO ANTÃO



“Receber um prémio Valorfito deixa-nos muito satisfeitos, porque representa o reconhecimento do trabalho que temos vindo a desenvolver junto dos nossos agricultores e contribui para reforçar a imagem de profissionalismo da nossa cooperativa”, afirma António Sousa, presidente da Cooperativa Agrícola de Santo Antão, localizada no concelho de Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, nos Açores. Na sua perspetiva, o crescimento das quantidades de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos entregues pelos agricultores micaelenses resulta tanto da crescente sensibilização para as questões ambientais como do trabalho de proximidade realizado pela cooperativa. “Numa fase inicial foi mais difícil. Os agricultores tiveram de se habituar a levar o saco para acondicionar as embalagens, aprender a efetuar corretamente a sua lavagem e a não se esquecer de as entregar no Ponto de Retoma. Hoje, porém, existe uma consciência muito maior da importância do correto encaminhamento destes resíduos. Além disso, os nossos colaboradores na loja de fatores de produção estão constantemente a reforçar essa mensagem”.

O presidente da cooperativa considera, por isso, que o impacto do Sistema Valorfito na agricultura da ilha de São Miguel

tem sido muito positivo. “Graças ao Sistema Valorfito, os agricultores perceberam melhor as consequências ambientais associadas ao abandono das embalagens de produtos fitofarmacêuticos no campo”. Fundada em 1954, a Cooperativa Agrícola de Santo Antão conta atualmente com cerca de 250 associados, a maioria dos quais se dedica à produção de leite.

Instituição apoiada em nome do PR premiado (150€):

Fábrica da Igreja Paroquial de Ponta Garça



SEMINÁRIOS ‘VALORFITO – NOVA LICENÇA’

Valorfito esclarece Agricultores e Pontos de Retoma em todo o país

A Sigeru está a realizar o ciclo seminários ‘Valorfito – Nova Licença’ para esclarecer agricultores, Pontos de Retoma e outros agentes do setor agrícola sobre a sua nova licença que integra a gestão de novos resíduos agrícolas. Os primeiros seminários realizaram-se em Beja e em Santarém, nos meses de abril e maio, e o próximo seminário decorrerá em Braga, no dia 30 de junho.



O Valorfito, a Agência Portuguesa do Ambiente, a Croplife Portugal, a Groquifar, a Anpifert, a Anseme e a IACA unidas na missão de esclarecer agricultores e técnicos sobre as boas práticas entregando para valorização as embalagens vazias de agroquímicos, fertilizantes, sementes e rações

O primeiro seminário decorreu no dia 23 de abril, em Beja, focando o alargamento dos resíduos agrícolas recolhidos e valorizados pelo Sistema Valorfito. Desde 1 de janeiro de 2025 que os Pontos de Retoma Valorfito passaram a receber e a encaminhar para

ça, reforçando também o papel do Valorfito enquanto parceiro na gestão responsável de embalagens agrícolas, comprometido com a sustentabilidade, a proximidade de quem está no terreno e o apoio contínuo ao setor».



Seminário 'Valorfito - Nova Licença' realizado no auditório da EDIA, em Beja, no dia 26 de maio

valorização embalagens vazias primárias e secundárias de fertilizantes, rações e batata semente, além de embalagens vazias primárias e secundárias de fitofármacos, sementes e biocidas.

A nova licença de gestão de resíduos atribuída ao Sistema Valorfito pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) vigora até 31 de dezembro de 2034.

O objetivo destes seminários promovidos pelo Valorfito e que vão ter lugar um pouco por todo o país é sensibilizar e esclarecer os agricultores, Pontos de Retoma e outros agentes do setor agrícola, por um lado, para o enquadramento legal da nova licença e, por outro, para os impactos operacionais associados à ampliação dos fluxos de embalagens abrangidos pela licença do Valorfito. Para António Lopes Dias, Diretor-Geral do Valorfito, esta iniciativa destina-se *«a todos os profissionais que, diariamente, são impactados pelas exigências associadas ao cumprimento dos requisitos legais da licen-*



Intervenção da Agência Portuguesa do Ambiente no seminário em Beja

A sessão de estreia teve lugar no auditório da EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, em Beja, e contou com dois momentos de apresentações a cargo da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e da Sigeru. Seguiu-se uma mesa-redonda, moderada por Miguel Costa, gestor de projetos da CropLife Portugal, e que contou com a participação de representantes dos setores abrangidos pela licença Valorfito: Manuela Cordeiro, Secretária Executiva da Groquifar (Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos); Marco Morais, Presidente da Anpifert (Associação Nacional de Produtores e Importadores de Fertilizantes); Sílvia Benquerença, Secretária-Geral da Anseme (Associação

Nacional dos Produtores e Comerciantes de Sementes); e Jaime Piçarra, Secretário-Geral da IACA (Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais).

O segundo seminário decorreu em Santarém, na Escola Superior Agrária, no dia 26 de maio, e contou com apresentações realizadas por Mafalda Mota, Chefe da Divisão de Fluxos Específicos e do Mercado de Resíduos da APA, e por António Lopes Dias, Diretor-Geral do Valorfito. A mesa-redonda, moderada por João Cardoso (CropLife Portugal), contou também com a participação de Manuela Cordeiro, (Groquifar), Marco Morais (Anpifert), Sílvia Benquerença (Anseme) e Jaime Piçarra (IACA).



Seminário 'Valorfito - Nova Licença' realizado na Escola Superior Agrária de Santarém

Entregue as embalagens vazias

de produtos fitofarmacêuticos, biocidas,
sementes, fertilizantes, rações e batata
de semente num ponto de retoma Valorfito.

Faça como a Família Prudêncio®



valorfito®

Em campo por amor à terra.



Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt